



ASSINE

BATE-PAPO

BUSCA

E-MAIL

SAC

SHOPPING UOL

FOLHA DE S.PAULO | ÍNDICE GERAL



NOTÍCIAS AGORA.

São Paulo, segunda-feira, 05 de julho de 2010

FOLHA DE S.PAULO **mercado**[Texto Anterior](#) | [Próximo Texto](#) | [Índice](#)

Empresas apostam em embalagem "verde"

Itens de beleza e brinquedos serão embalados em plástico feito de cana, após inauguração de fábrica da Braskem

Produção em unidade do RS será de 200 mil toneladas/ano; Natura, Johnson & Johnson e Estrela usarão material

Rodrigo Capote



Bernardo Gradin, presidente da Braskem, que aposta na produção de plástico de cana

CAROLINA MATOS
DE SÃO PAULO

A dois meses da inauguração da primeira fábrica do Brasil que vai produzir em larga escala plástico à base de etanol, da Braskem, empresas brasileiras se preparam para lançar comercialmente produtos com a nova matéria-prima. A fábrica da petroquímica em Triunfo, no Rio Grande do Sul, terá capacidade para produzir 200 mil toneladas do bioplástico por ano.

No setor de cosméticos, a Natura já planeja um selo para identificar que a embalagem do refil do sabonete cremoso de erva-doce, vendido a partir de outubro, será 100% de resina de cana.

Apesar de existirem outros tipos de bioplásticos no mercado - como o feito à base de milho-, essa é a primeira experiência da Natura com resina verde.

"Isso porque os materiais disponíveis não tinham a mesma resistência física que o plástico derivado de petróleo. E o de cana tem", diz Victor Fernandes, diretor de desenvolvimento de produtos e de embalagens da empresa.

Essa similaridade entre as matérias-primas também foi o que

levou a Johnson & Johnson a testar o plástico de etanol nas embalagens do filtro solar Sundown.

O resultado foi considerado tão satisfatório que a empresa programou o uso do material, no verão 2011/12, em toda a linha regular de Sundown, a maior da marca.

"E, no futuro, o bioplástico pode ser utilizado também em outros produtos da Johnson & Johnson", diz Katia Reis, gerente de sustentabilidade da empresa.

RECICLAGEM

O plástico de etanol pode ser reciclado da mesma forma que o de petróleo.

Isso não acontece, entretanto, com o plástico de milho, que é biodegradável.

"Assim, o plástico de milho se torna um problema no momento do descarte, já que o Brasil não tem uma indústria de compactação de resíduos desenvolvida para aproveitar o material biodegradável", diz Teddy Lalande, coordenador de sustentabilidade da Dixie Toga, fabricante de embalagens. Lalande afirma que, depois de utilizado, o plástico de milho acaba indo para um aterro comum.

"Lá, sem o tratamento adequado, o produto sofre uma rápida decomposição e libera na atmosfera gás metano [CH₄], 20 vezes mais prejudicial que o carbônico [CO₂] em relação ao efeito estufa."

CUSTOS

A fabricante de brinquedos Estrela também já utiliza o plástico de etanol nas peças do jogo Banco Imobiliário. E pretende aumentar a tiragem do produto.

Carlos Tilkian, presidente da empresa, não revela quais são os custos de produção, mas admite que o bioplástico é mais caro que o convencional, de petróleo.

"Por enquanto, estamos subsidiando a diferença", afirma o executivo.

"Só a partir de 2011, depois que a Braskem tiver definido a política de preços em relação ao bioplástico, vai ser possível fazer uma avaliação mais precisa de valores", completa Tilkian.

Texto Anterior: [Mercado Aberto](#)

Próximo Texto: [Braskem diz que tecnologia alavanca o país](#)

[Índice](#)